

Relatório da Administração 2º trimestre de 2026

Member of
Dow Jones
Sustainability Indices
Powered by the S&P Global CSA

ITSA
B3 LISTED N1

IGC B3

ISE B3

IGPTWB3

IDIVERSA B3

Sumário Executivo (2T26 x 2T25)

LUCRO LÍQUIDO RECORRENTE 2T26¹ R\$ 4,3 BILHÕES ▲7%	VALOR DE MERCADO DA ITAÚSA³ R\$ 150,0 BILHÕES ▲25% vs. ▲24% IBOV	DESCONTO DE HOLDING JUN/26 20,8% ▲1,4 p.p. vs. mar/26	DIVIDEND YIELD⁵ 9,8% ▲1,8 p.p. vs. 30.06.2025
ROE RECORRENTE 2T26^{1,2} 18,7% a.a. ▲0,4 p.p.	VALOR DE MERCADO DO PORTFÓLIO (NAV)⁴ R\$ 189,4 BILHÕES ▲19% vs. 30.06.2025	PROVENTOS 1S26 R\$ 2,8 BILHÕES ▲3% vs. 1S25	RETORNO TOTAL AO ACIONISTA (TSR ITSA4)⁶ ▲39% UDM vs. ▲24% IBOV

Principais Indicadores

R\$ milhões	2T26	2T25 ⁷	Δ	1S26	1S25 ⁷	Δ
Lucratividade e Retorno^{1,2}						
Lucro Líquido ¹	5.244	4.050	29%	9.654	7.929	22%
ROE sobre PL médio (%) ^{1,2}	22,8%	18,5%	4,3 p.p.	21,2%	17,9%	3,3 p.p.
Lucro Líquido Recorrente ¹	4.306	4.021	7%	8.797	7.862	12%
Lucro Líquido Recorrente por ação	0,38416	0,36026	6%	0,78474	0,70756	11%
ROE Recorrente sobre PL médio (%) ^{1,2}	18,7%	18,3%	0,4 p.p.	19,3%	17,8%	1,5 p.p.
Balanco Patrimonial						
Dívida Líquida	1.184	587	102%	1.184	587	102%
Patrimônio Líquido	93.790	89.574	5%	93.790	89.574	5%
Mercado de Capitais						
Valor de Mercado do Portfólio (NAV) ⁴	189.353	159.295	19%	189.353	159.295	19%
Valor de Mercado da Itaúsa ³	149.954	120.357	25%	149.954	120.357	25%
Volume Financeiro médio diário ITSA4	462	322	43%	453	305	49%

(1) Atribuível aos acionistas controladores. | (2) ROE (*Return on Equity*) considerando o Lucro Líquido anualizado. | (3) Calculado com base na cotação de fechamento das ações preferenciais da Itaúsa (ITSA4) em 30.06.2026 e 30.06.2025 (sem ajuste por proventos). | (4) Considera as cotações de fechamento em 30.06.2026 e 30.06.2025 das ações mais líquidas do Itaú Unibanco (ITUB4), Dexco (DXCO3), Alparagatas (ALPA4) e Motiva (MOTV3) (sem ajuste por proventos), o valor contábil do investimento da Copa Energia em 30.06.2026 e 30.06.2025, o valor justo da NTS em 30.06.2026 e 30.06.2025, além dos demais ativos e passivos refletidos no balanço individual da Itaúsa, referentes a 30.06.2026 e 30.06.2025. Em relação à Aegea Saneamento, foi considerado o valor contábil do investimento em 30.06.2025 e em 30.06.2026 o valor de mercado estimado para as ações ordinárias da Aegea detidas pela Itaúsa com base na transação de aumento de capital concluída em mar/26, somado ao valor contábil em 30.06.2026 das ações preferenciais da Aegea detidas pela Itaúsa. | (5) Conforme convenção de mercado, o *Dividend Yield* é referente aos últimos 12 meses e é calculado sobre os proventos brutos ajustados por eventos societários (como subscrição e bonificação em ações). | (6) Calculado com base na cotação de fechamento das ações preferenciais da Itaúsa (ITSA4) em 30.06.2026 e 30.06.2025 (ajustado por proventos). | (7) Em função da reapresentação dos resultados da Aegea, ajustamos o resultado dessa investida e o resultado gerencial da Itaúsa do 2T25 e 1S25 (mais informações na seção 1.1 deste documento).

Destaques

- Lucro Líquido e ROE Recorrentes:** crescimento de 7% do Lucro Líquido em relação ao 2T25 e ROE de 18,7%, refletindo sólido desempenho das empresas investidas e disciplina na alocação de capital da *holding*.
- Programa de Recompra de Ações:** aprovado e concluído em maio, com a recompra de 5 milhões de ações preferenciais para utilização no âmbito do Plano de Incentivos de Longo Prazo, ao preço médio de R\$ 12,98 por ação.
- JCP:** pagamento de R\$ 2,3 bilhões líquidos (R\$ 0,20955 por ação) em 28.08.2026, com base nas declarações de 16.03.2026 e 15.06.2026.
- Proventos recebidos:** recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio extraordinários no montante líquido de R\$ 0,9 bilhão da Itaútec, subsidiária integral não operacional, relacionados ao êxito de processos judiciais e administrativos.

Relatório da Administração

2º trimestre de 2026

- **Aumento de Capital na Aegea:** aprovado, em agosto, aumento de capital na Aegea no valor total de R\$ 2,1 bilhões, sendo o valor do investimento pela Itaúsa de R\$ 732 milhões, elevando a participação acionária no capital total da investida de 13,27% para 14,01%. Além disso, em julho, foi celebrado Acordo de Capitalização e Ajuste de Participação Acionária que estabelece mecanismo de proteção do retorno do investimento, por meio do aumento da participação da Itaúsa na Aegea em determinadas condições.
- **Aquisição de ações da Alpargatas:** aumento de participação no capital total da Alpargatas com investimento total de R\$ 97 milhões desde o 4T25, passando a deter 30,62% do capital total da investida (excluídas as ações em tesouraria).
- **Reafirmação de rating:** reafirmado pela S&P Global o rating AAA da Itaúsa, com perspectiva estável, destacando a robusta posição de liquidez e a evolução contínua no seu perfil de endividamento.
- **Pessoas, ética e integridade:** obtenção, pelo 6º ano consecutivo, da certificação *Great Place To Work* (GPTW) e reconhecimento da Itaúsa como Empresa Pró-Ética no ciclo 2025-2026, reafirmando nosso compromisso com a valorização das pessoas e as melhores práticas de governança, ética e integridade.

Mensagem da Administração

“Resultados consistentes e portfólio resiliente em um ambiente de transição econômica e maior volatilidade global.

O segundo trimestre de 2026 foi marcado pela continuidade do ciclo de flexibilização monetária no Brasil, iniciada no primeiro trimestre, refletindo a trajetória mais favorável da inflação e a busca por estímulos à atividade econômica. Apesar da redução gradual da taxa básica de juros, o ambiente ainda foi caracterizado por condições financeiras restritivas e cautela dos agentes econômicos. No cenário internacional, persistiram incertezas relacionadas ao crescimento global, às políticas comerciais das principais economias e aos desdobramentos das tensões geopolíticas em diferentes regiões, mantendo elevados níveis de volatilidade nos mercados financeiros e impactando decisões de investimento.



Alfredo Setubal
Presidente e DRI

Mesmo diante desse contexto, seguimos executando nossa estratégia de geração sustentável de valor, apoiados pela disciplina na alocação de capital e pela gestão ativa do nosso portfólio. Nosso lucro líquido recorrente atingiu R\$ 4,3 bilhões no 2º trimestre de 2026 (crescimento de 7% vs. 2T25) e nosso ROE recorrente alcançou 18,7% (aumento de 0,4 p.p.). Esse resultado reflete, principalmente, a evolução dos resultados do Itaú Unibanco (+8,5%), além dos resultados crescentes da Motiva (+67%), Alpargatas (+86%) e Copa Energia (+17%).

O Itaú Unibanco apresentou resultados robustos, com crescimento na carteira de crédito no Brasil e América Latina, manutenção de indicadores de inadimplência saudáveis e avanço em Seguros e Previdência. Entre as investidas não financeiras, Motiva, Alpargatas e Copa Energia registraram expansão de receita e ganhos operacionais. A Aegea, apesar do forte crescimento operacional, teve resultado pressionado pela piora no resultado financeiro. Na Dexco, apesar da performance crescente nas Divisões de Madeira e Metais e Louças e do avanço na desalavancagem, os resultados foram impactados pelo segmento de Celulose Solúvel com a queda do preço da celulose, além dos desafios setoriais em Revestimentos Cerâmicos. Os resultados do investimento na NTS foram impactados, em relação ao ano anterior, pela variação negativa no valor justo do ativo.

Alocação eficiente de capital e criação de valor.

Avançamos em mais uma etapa relevante da nossa estratégia de investimento com a capitalização na Aegea e a celebração do Acordo de Capitalização e Ajuste de Participação Acionária. A operação fortalece nossa posição no ativo e amplia os mecanismos de captura de valor em um setor com perspectivas atrativas de crescimento. No período, também continuamos nosso movimento de aumento de participação acionária na Alpargatas, com investimento de R\$ 97 milhões desde o quarto trimestre do ano passado, atingindo 30,62% de participação na investida. Os movimentos estão alinhados à nossa estratégia de alocação eficiente de capital, reafirmando nosso compromisso contínuo com a criação de valor aos acionistas, às investidas e à sociedade. Em maio, a S&P Global reafirmou o rating AAA da Itaúsa, com perspectiva estável, refletindo nossa robusta posição de liquidez, a evolução contínua do perfil de endividamento e a capacidade de manter flexibilidade financeira.

Pessoas, ética e integridade.

No trimestre, também tivemos importantes reconhecimentos relacionados à nossa cultura e às nossas práticas de governança. Conquistamos, pelo sexto ano consecutivo, a certificação *Great Place To Work* (GPTW) e fomos novamente reconhecidos como Empresa Pró-Ética no ciclo 2025-2026, reafirmando nosso compromisso com a valorização das pessoas e as melhores práticas de governança, ética e integridade.

Relatório da Administração

2º trimestre de 2026

Dow Jones
Sustainability Indices
Powered by the S&P Global CSA

ITSA
B3 LISTED N1

IGC B3

ISE B3

IGPTWB3

IDIVERSA B3

Em um ambiente que exige capacidade de adaptação e visão de longo prazo, seguimos comprometidos com uma gestão ativa do portfólio e com a alocação eficiente de capital, direcionando recursos para oportunidades que fortaleçam nossas investidas e nosso potencial de crescimento. A combinação entre disciplina financeira, excelência operacional das investidas e decisões estratégicas de capital continuará sendo uma marca da atuação da Itaúsa.”

1. Desempenho Operacional e Financeiro da Itaúsa

1.1. Resultado individual da Itaúsa

Como *holding* de participações que investe em empresas operacionais, nosso resultado é composto por Resultado de Equivalência Patrimonial (REP), apurado a partir do lucro líquido de nossas empresas investidas, pelo resultado de investimentos em ativos financeiros mensurados a valor justo (como é o caso da NTS) e pelo resultado de eventuais alienações de ativos do nosso portfólio. Abaixo estão demonstrados os nossos resultados individuais recorrentes (os itens não recorrentes encontram-se detalhados na tabela “Reconciliação do Lucro Líquido Recorrente” na seção 1.6 deste documento).

Resultado Individual Gerencial da Itaúsa¹

R\$ milhões	2T26	2T25	Δ%	1S26	1S25	Δ%
Resultado Recorrente das empresas investidas	4.568	4.265	7,1%	9.361	8.404	11,4%
Setor Financeiro	4.468	4.118	8,5%	8.851	8.072	9,6%
Itaú Unibanco ²	4.468	4.118	8,5%	8.851	8.072	9,6%
Setor Não Financeiro	141	193	-26,7%	595	452	31,7%
Dexco	2	9	-74,0%	22	36	-37,1%
Alpargatas	55	30	85,7%	107	65	66,3%
Motiva	69	41	66,9%	134	97	37,4%
Aegea Saneamento ³	(14)	(21)	34,2%	75	(21)	n.a.
Copa Energia	102	87	17,3%	175	144	21,2%
NTS	(68)	45	n.a.	89	129	-31,2%
Variação do valor justo	(68)	45	n.a.	(24)	(10)	-145,3%
Dividendos e/ou JCP	-	-	n.a.	113	139	-18,8%
Outras empresas ⁴	(5)	2	n.a.	(7)	2	n.a.
Outros resultados⁵	(41)	(46)	10,7%	(85)	(120)	29,0%
Resultado Próprio	(221)	(173)	27,8%	(424)	(425)	0,3%
Despesas Administrativas	(45)	(42)	-7,1%	(89)	(82)	8,9%
Despesas Tributárias ⁶	(163)	(114)	-42,6%	(318)	(332)	-4,2%
Doações Instituto Itaúsa	(11)	(13)	15,3%	(12)	(13)	-9,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2)	(3)	46,3%	(5)	1	n.a.
Resultado Financeiro	(62)	(55)	-11,5%	(140)	(120)	16,8%
Rentabilidade do Caixa	72	138	-47,8%	129	246	-47,5%
Despesas com Dívidas	(118)	(176)	-33,0%	(235)	(331)	-29,1%
Outros	(16)	(17)	-5,9%	(34)	(35)	-1,5%
Lucro antes do IR/CS	4.285	4.036	6,2%	8.798	7.859	11,9%
IR/CS	21	(15)	n.a.	(1)	2	n.a.
Lucro Líquido Recorrente	4.306	4.021	7,1%	8.797	7.862	11,9%
Resultado não recorrente	938	29	n.a.	857	65	n.a.
Próprio	14	(4)	n.a.	23	(18)	n.a.
Setor Financeiro	(44)	(18)	-137,4%	(131)	(33)	-293,2%
Setor Não Financeiro	968	51	n.a.	965	117	725,6%
Lucro Líquido	5.244	4.050	29,5%	9.654	7.929	21,8%
ROE sobre PL médio (%)	22,8%	18,5%	4,3 p.p.	21,2%	17,9%	3,3 p.p.
ROE Recorrente sobre PL médio (%)	18,7%	18,3%	0,4 p.p.	19,3%	17,8%	1,5 p.p.

(1) Atribuível aos acionistas controladores. | (2) Considera a equivalência patrimonial da participação acionária detida diretamente no Itaú Unibanco Holding e indireta por intermédio da participação de 66,53% do capital da IUPAR – Itaú Unibanco Participações S.A., cujo único investimento é a participação acionária no Itaú Unibanco. | (3) No primeiro trimestre de 2026 houve efeito positivo de R\$ 93 milhões na equivalência patrimonial da Aegea como reflexo da capitalização ocorrida por Itaúsa e GIC. Os resultados da Aegea do primeiro trimestre de 2025 foram reapresentados para refletir os ajustes contábeis decorrentes de revisões de políticas contábeis e reavaliações de estimativas, os quais foram refletidos na demonstração gerencial da Itaúsa acima, para fins de melhor comparabilidade. | (4) Composto por Itaútec e ITH Zux Cayman. | (5) Refere-se, principalmente, à amortização das mais-valias atribuídas nos PPAs (*purchase price allocation* ou alocação de preço de compra) dos investimentos na Motiva, Aegea Saneamento, Alpargatas, Copa Energia e Itaú Unibanco. | (6) Essencialmente composto pelo PIS e COFINS (conforme notas explicativas nº 20 e nº 21).

Despesa Tributária IUPAR: O resultado do Itaú Unibanco demonstrado acima incorpora as despesas tributárias de PIS e COFINS sobre Juros sobre Capital Próprio (JCP) da IUPAR, que totalizaram R\$ 71 milhões no 2T26 (vs. R\$ 48 milhões no 2T25) e R\$ 140 milhões no 1S26 (vs. R\$ 147 milhões no 1S25).

Relatório da Administração

2º trimestre de 2026

Ajustes contábeis Aegea: em abril, a Aegea divulgou suas Demonstrações Contábeis auditadas referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2025, nas quais foram refletidos ajustes contábeis decorrentes de revisões de políticas contábeis e reavaliações de estimativas que demandaram a reapresentação de exercícios anteriores. Em agosto, a Aegea divulgou suas Demonstrações Contábeis auditadas referentes ao 2º trimestre de 2026, nas quais reapresentou os resultados do 2º trimestre de 2025 para refletir os referidos ajustes.

Em função da reapresentação dos resultados da Aegea, ajustamos o resultado gerencial da Itaúsa para melhor comparabilidade e apresentamos abaixo a conciliação das linhas que foram alteradas no Resultado Individual Gerencial da Itaúsa do 2T25 e 1S25.

R\$ milhões	2T25 (ajustado em 10.08.2026)	2T25 (divulgado em 11.08.2025)	Δ	Δ%
Resultado Recorrente das empresas investidas	4.265	4.280	(15)	-0,4%
Setor Não Financeiro	193	208	(15)	-7,2%
Aegea Saneamento	(21)	(5)	(16)	-320,0%
Lucro antes do IR/CS	4.036	4.052	(16)	-0,4%
Lucro Líquido Recorrente	4.021	4.037	(16)	-0,4%
Lucro Líquido	4.050	4.066	(16)	-0,4%
ROE Recorrente sobre PL médio (%)	18,3%	18,4%	-0,1 p.p.	-0,1 p.p.

R\$ milhões	1S25 (ajustado em 10.08.2026)	1S25 (divulgado em 11.08.2025)	Δ	Δ%
Resultado Recorrente das empresas investidas	8.404	8.455	(51)	-0,6%
Setor Não Financeiro	452	503	(51)	-10,1%
Aegea Saneamento	(21)	30	(51)	n.a.
Lucro antes do IR/CS	7.859	7.910	(51)	-0,6%
Lucro Líquido Recorrente	7.862	7.913	(51)	-0,6%
Lucro Líquido	7.929	7.980	(51)	-0,6%
ROE sobre PL médio (%)	17,9%	18,0%	-0,1 p.p.	-0,1 p.p.
ROE Recorrente sobre PL médio (%)	17,8%	17,9%	-0,1 p.p.	-0,1 p.p.

1.2. Resultado Recorrente das empresas investidas registrado pela Itaúsa (2T26 vs. 2T25)

O **resultado recorrente proveniente das empresas investidas**, refletido em nosso resultado no 2T26, foi de **R\$ 4,6 bilhões**, crescimento de **7%** em relação ao ano anterior devido principalmente ao melhor resultado do Itaú Unibanco (+9%), além dos resultados crescentes da Motiva (+67%), Alpargatas (+86%) e Copa Energia (+17%).



- Resultados sólidos, com crescimento sustentável da carteira de crédito, mantendo trajetória de qualidade na originação. Indicador de inadimplência consolidado permaneceu nos melhores níveis históricos, reflexo da estratégia prudente de crédito adotada pelo banco.
- O crescimento das receitas de serviços e seguros foi impulsionado pelo negócio de seguros, previdência e capitalização.
- Índice de Eficiência em 37,4% no consolidado e 35,5% no Brasil (modelo gerencial BRGAAP), refletindo ganhos de produtividade e a captura contínua de eficiência decorrente dos investimentos em tecnologia realizados nos últimos anos.
- Crescimento da rentabilidade no Brasil e no consolidado.
- Capital robusto (Nível I em 13,8%, acima do mínimo de 9,6%), sustentado pela geração orgânica de capital e por uma política prudente de gestão de recursos.

Dexco

- Desempenho operacional sustentado pelas Divisões de Madeira e Metais e Louças que contribuíram para o crescimento da receita e expansão do EBITDA no período, compensando a retração em LD Celulose, em decorrência de menor preço da celulose solúvel e variação cambial. A Divisão de Revestimentos Cerâmicos segue enfrentando cenário competitivo desafiador, apesar da leve melhora em seus resultados no trimestre.
- Lucro Líquido impactado negativamente pela menor contribuição da *joint venture* de celulose solúvel, parcialmente compensado por menores despesas gerais e administrativas, reflexo de iniciativas de eficiência.
- Alavancagem em queda, evidenciando avanço no processo de desalavancagem da companhia.

Relatório da Administração

2º trimestre de 2026



- Resultado positivamente impactado pelo crescimento da receita, reflexo de maior volume de pares vendidos e elevação do ticket médio por par no período, com melhor mix de produtos e de canais no Brasil, além da melhor performance das operações internacionais.
- Avanço expressivo do EBITDA, impulsionado por melhor margem bruta e menores despesas nas operações.
- Expansão do lucro líquido refletindo melhor desempenho operacional.
- Geração de caixa consistente no período, com alavancagem em patamar adequado.

motiva

- Crescimento de receita impulsionado principalmente pelo início da operação de novos ativos no portfólio, além dos reajustes tarifários e sólido desempenho operacional, com crescimento de tráfego nas plataformas de rodovias e trilhos.
- Crescimento do EBITDA e Lucro Líquido, refletindo a otimização do portfólio e o bom desempenho dos novos ativos, além dos reajustes tarifários, o aumento de tráfego e início das novas operações.
- Aumento no CAPEX direcionado a obras de ampliação de capacidade seguindo o cronograma de obras, com ligeiro aumento na alavancagem em função da conquista de novos ativos.

cegea

- Receita e resultado operacionais impulsionados pelo maior volume faturado, reajustes tarifários contratuais e pelo início das novas operações no Pará e Piauí, com forte expansão da margem EBITDA.
- Evolução do resultado operacional impulsionada principalmente pelo aumento da receita líquida e redução dos custos e despesas.
- Resultado líquido segue pressionado com o impacto de maiores despesas financeiras em decorrência do nível de alavancagem e da maior Selic média no período.



- Crescimento de EBITDA impulsionado pela efetividade da estratégia comercial, compensando a leve redução de volume no período.
- O CAPEX apresentou crescimento, principalmente em razão dos investimentos destinados à aquisição de vasilhames.
- Lucro Líquido impactado positivamente pelo melhor desempenho operacional, conforme descrito acima.
- A geração de caixa operacional e o menor patamar de dívida bruta contribuíram para a redução da alavancagem.



- Resultado operacional pressionado por reajustes negativos de contratos indexados ao IGP-M e impacto de vencimento de contrato.
- Lucro Líquido impactado negativamente pelo resultado operacional do período e aumento das despesas financeiras.
- CAPEX em expansão, como parte da sua estratégia de expansão da malha.
- Os resultados do investimento na NTS, registrados como “ativo financeiro” em nosso balanço, foram impactados, em relação ao ano anterior, pela variação negativa no valor justo do ativo no trimestre.

1.3. Resultado Próprio

As **Despesas Administrativas** totalizaram **R\$ 45 milhões**, aumento de 7% em relação ao 2T25, refletindo principalmente maiores encargos relacionados ao programa de incentivo de longo prazo (ILP), reflexo da valorização da ação ITSA4 no período, bem como a entrada em vigor de novo programa de ILP. No 1S26, as despesas administrativas totalizaram R\$ 89 milhões, aumento de 9% em comparação ao mesmo período de 2025, em razão dos mesmos motivos da variação trimestral.

As **Despesas Tributárias** atingiram **R\$ 163 milhões** no 2T26, aumento de 42% sobre o 2T25, devido à maior despesa de PIS e COFINS incidentes sobre os Juros sobre Capital Próprio (JCP) declarados pelas investidas, principalmente pelo Itaú Unibanco, além de impacto da reversão parcial da provisão de PIS e COFINS no 2T25 que havia sido constituída no 1T25. No 1S26, as despesas tributárias totalizaram R\$ 318 milhões, redução de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função de maior provisão de PIS e COFINS sobre JCP a pagar pelo Itaú Unibanco no 1S25, o que não ocorreu no 1S26.

As contribuições ao **Instituto Itaúsa** totalizaram **R\$ 11 milhões** no 2T26 e no 1S26 (vs. R\$ 13 milhões no 2T25 e 1S25). No trimestre, R\$ 7 milhões foram destinados pelo Instituto a projetos relacionados a meio ambiente, R\$ 3 milhões para produtividade e sustentabilidade e R\$ 1 milhão para despesas administrativas e tributárias.

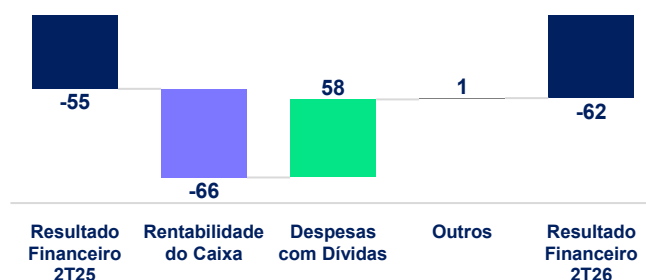
Relatório da Administração

2º trimestre de 2026

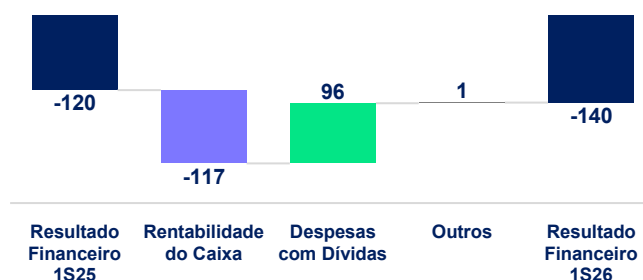
1.4. Resultado Financeiro

O **Resultado Financeiro** atingiu **-R\$ 62 milhões** no 2T26, piora de 13% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O desempenho decorre da menor receita financeira em relação ao 2T25, refletindo menor saldo médio do caixa no período decorrente de saldo aplicado à redução do endividamento, compensado quase integralmente pela redução das despesas financeiras em função do menor patamar de dívida. Essa melhora nas despesas financeiras é resultado das iniciativas de *liability management* (gestão de passivos) implementadas, que reduziram a dívida bruta e seu custo médio mesmo com maior patamar de taxa de juros. No 1S26, o resultado financeiro alcançou R\$ 140 milhões, aumento de 17% em relação ao reportado no 1S25, explicado pelos mesmos motivos da variação trimestral.

Evolução do Resultado Financeiro 2T25 vs. 2T26



Evolução do Resultado Financeiro 1S25 vs. 1S26



1.5. Lucro Líquido Recorrente

No 2T26, o **Lucro Líquido Recorrente** totalizou **R\$ 4.306 milhões**, aumento de 7% em relação ao 2T25, contribuindo para o atingimento de um ROE Recorrente de 18,7% (aumento de 0,4 p.p.). O desempenho reflete principalmente o maior resultado recorrente do Itaú Unibanco (+8,5% ou +R\$ 350 milhões) e resultados crescentes da Motiva (+67% ou +R\$ 28 milhões), da Alpargatas (+86% ou +R\$ 25 milhões) e da Copa Energia (+17% ou +R\$ 15 milhões), apesar da piora no resultado da NTS, Dexco e Aegea e do Resultado Próprio da Itaúsa, impactado por maiores despesas tributárias.

No 1S26, o Lucro Líquido Recorrente foi de R\$ 8.797 milhões, 12% superior ao ano anterior devido ao maior resultado recorrente do Itaú Unibanco (+9,6% ou +R\$ 779 milhões) e do melhor resultado do setor não financeiro (+32% ou +R\$ 143 milhões).

1.6. Efeitos Não Recorrentes

O **Lucro Líquido** do 2T26 foi afetado por **eventos não recorrentes** que totalizaram efeito positivo de **R\$ 938 milhões**, explicado principalmente pela receita extraordinária decorrente de êxito em processos judiciais e administrativos pela Itaútec. No 1S26, os efeitos não recorrentes totalizaram R\$ 857 milhões, sendo os principais efeitos positivos na Itaútec (+R\$ 851 milhões) e na Motiva (+R\$ 78 milhões) por ganho de compra vantajosa na concessão Minas-SP (Fernão Dias), parcialmente compensados pelo efeito negativo no Itaú Unibanco (-R\$ 131 milhões) relativo a provisões extraordinárias.

R\$ milhões	2T26	2T25	1S26	1S25
Lucro Líquido Recorrente	4.306	4.021	8.797	7.862
Total de itens não recorrentes	938	29	857	67
Resultado Próprio	14	(4)	23	(18)
Setor Financeiro	(44)	(18)	(131)	(33)
Itaú Unibanco	(44)	(18)	(131)	(33)
Setor Não Financeiro	968	51	965	117
Dexco	(7)	3	(7)	(6)
Alpargatas	(4)	(4)	(7)	(6)
Motiva	78	52	78	52
Aegea Saneamento	-	-	-	79
Copa Energia	50	-	50	-
Itaútec	851	-	851	-
Lucro Líquido	5.244	4.050	9.654	7.929

Relatório da Administração 2º trimestre de 2026

Member of
Dow Jones
Sustainability Indices
Powered by the S&P Global CSA

ITSA
B3 LISTED NT

IGCB3

ISEB3

IGPTWB3

IDIVERSA B3

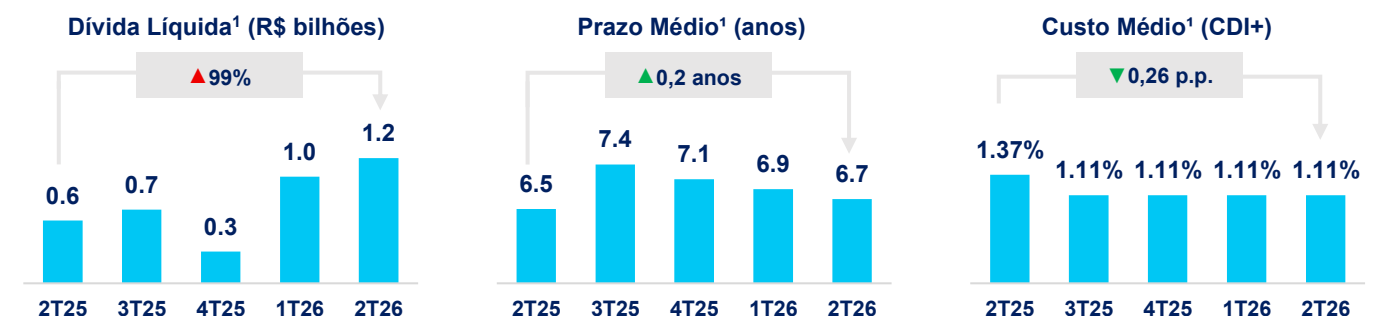
2. Composição do Capital e Endividamento

A estratégia de *liability management* (gestão de passivos), iniciada no 4º trimestre de 2022, contribuiu de forma consistente para a redução do endividamento, do custo médio e do serviço da dívida, bem como para o alongamento do prazo médio da dívida e a diminuição da concentração de amortização. Adicionalmente, essa estratégia assegurou a preservação dos níveis de liquidez e mitigou riscos de refinanciamento ao longo do período.

A dívida líquida encerrou o 2T26 em R\$ 1,2 bilhão, aumento de R\$ 0,6 bilhão em relação ao 2T25, refletindo principalmente a redução do saldo de caixa no período (-50% vs. 2T25). Esse movimento decorre, sobretudo, da amortização de R\$ 2,5 bilhões de dívida e do aporte de capital realizado na Aegea no 1T26.

Em decorrência das iniciativas de gestão de passivos implementadas pela companhia, o prazo médio da dívida atingiu 6,7 anos ao final do trimestre, enquanto o custo médio atingiu CDI+1,11%. O índice de cobertura de juros alcançou 23,1x no período, evidenciando a solidez da estrutura de capital da holding.

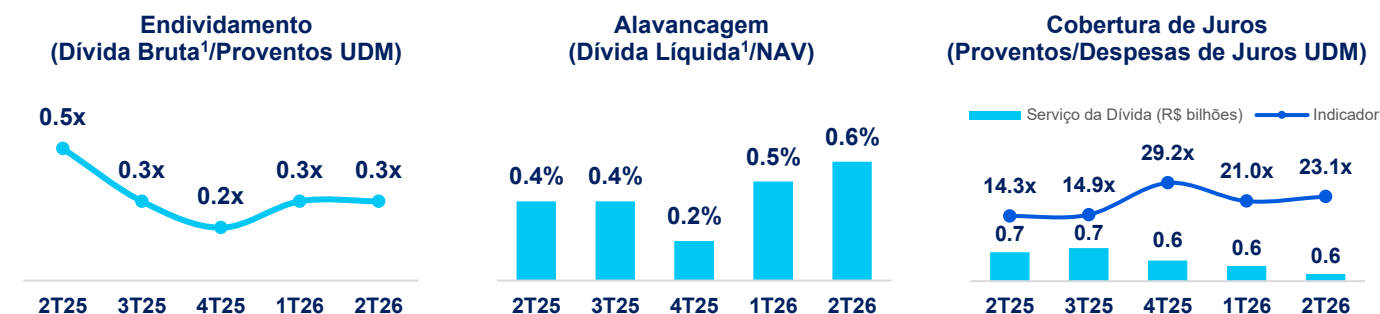
2.1. Perfil da Dívida e Indicadores de Alavancagem



(1) Proforma 2T25 (após pré-pagamento da 4ª emissão de debêntures) e proforma 4T25 (considera o recebimento dos proventos do Itaú em 06.03.2026).

(1) Proforma 2T25 (após pré-pagamento da 4ª emissão de debêntures).

(1) Proforma 2T25 (após pré-pagamento da 4ª emissão de debêntures).



(1) Proforma 2T25 (após pré-pagamento da 4ª emissão de debêntures).

(1) Dívida Financeira (não considera passivos tributários contabilizados). Proforma 2T25 (após pré-pagamento da 4ª emissão de debêntures) e proforma 4T25 (considera o recebimento dos proventos do Itaú em 06.03.2026).

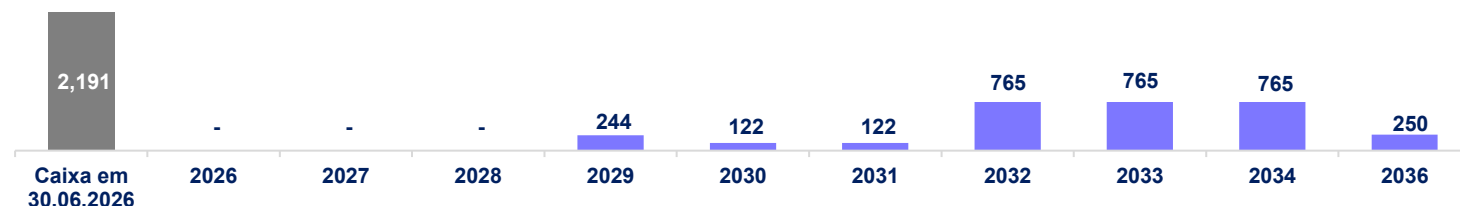
(1) Proforma 2T25 (após pré-pagamento da 4ª emissão de debêntures).

Relatório da Administração 2º trimestre de 2026

2.2. Caixa e Cronograma de Amortização¹

Encerramos o trimestre com uma posição confortável de caixa de **R\$ 2.191 milhões**, aliada a um cronograma de amortização da dívida bastante saudável. Como resultado das iniciativas de gestão de passivos implementadas pela companhia nos últimos anos, não há vencimento de principal da dívida até 2028, mitigando quaisquer riscos de liquidez e de refinanciamento.

(R\$ milhões)

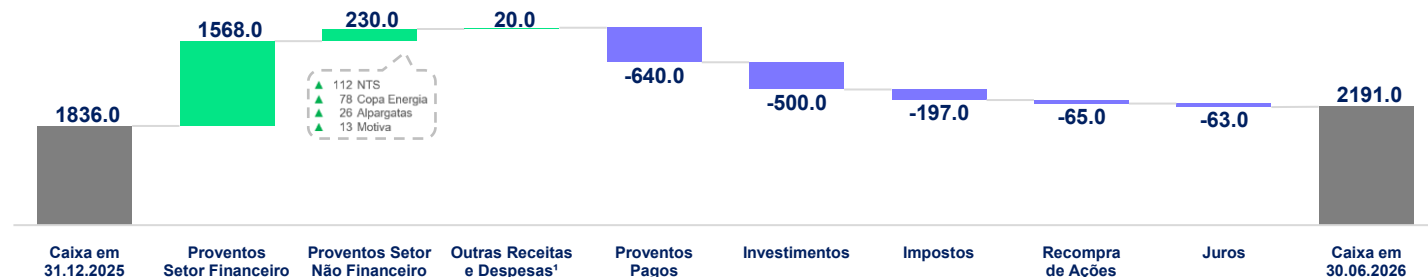


(1) Não considera eventual pagamento de passivos tributários contabilizados.

2.3. Fluxo de Caixa

Encerramos o 2T26 com saldo de caixa de **R\$ 2.191 milhões**, aumento de **R\$ 355 milhões** em relação a 31.12.2025. A variação positiva decorreu principalmente do recebimento de proventos das investidas (+R\$ 1.798 milhões). No trimestre, houve também consumo de caixa com o pagamento de proventos aos acionistas (-R\$ 640 milhões), o aporte de capital na Aegea, a compra de ações da Alpargatas e outros investimentos ocorridos (-R\$ 500 milhões), além de impostos, recompra de ações e juros (-R\$ 325 milhões).

(R\$ milhões)



(1) Considera receita oriunda da rentabilidade do caixa e as despesas gerais e administrativas, entre outros.

3. Remuneração aos Acionistas

3.1. Fluxo de Proventos por competência do período

Os proventos (líquidos) declarados pelas investidas à Itaúsa relativos ao exercício de 2026 totalizaram **R\$ 2.848 milhões**, sendo **R\$ 2.797 milhões** do Itaú Unibanco.

No 1S26, a Itaúsa declarou aos seus acionistas proventos (líquidos) de **R\$ 2.797 milhões**. A nossa prática de distribuição de proventos tem sido, até o momento, repassar integralmente os proventos recebidos do Itaú Unibanco relativos a cada exercício social.

Relatório da Administração

2º trimestre de 2026

Member of
Dow Jones
Sustainability Indices
Powered by the S&P Global CSA

ITSA
B3 LISTED N1

IGCB3

ISEB3

IGPTWB3

IDIVERSA B3

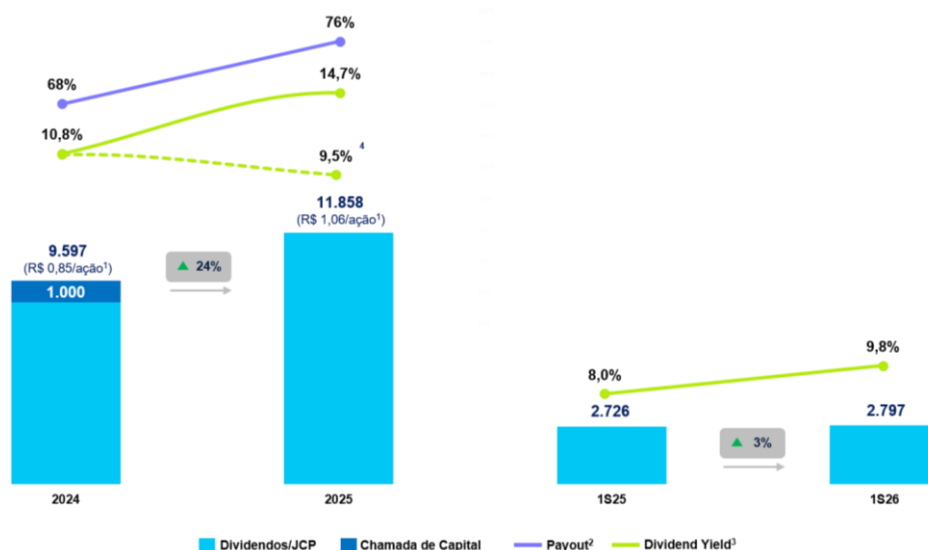
Fluxo de Proventos - Visão Competência (R\$ milhões)

	1S26	1S25	Δ%
Total de proventos líquidos recebidos e a receber das investidas	2.848	2.758	3%
Itaú Unibanco	2.797	2.725	3%
Sector não financeiro¹	51	32	59%
Dexco	-	-	n.a.
Alpargatas	-	-	n.a.
Motiva	-	-	n.a.
Aegea Saneamento	-	-	n.a.
Copa Energia	51	32	59%
NTS	-	-	n.a.
Itautec	-	-	n.a.
Total de proventos líquidos pagos e a pagar pela Itaúsa²	2.797	2.725	3%

(1) Conforme nota explicativa nº 8. | (2) Conforme nota explicativa nº 17.5.1.

3.2. Proventos declarados e dividend yield

Os acionistas posicionados na base acionária da Itaúsa nos últimos 12 meses findos em 30.06.2026 fizeram jus ao recebimento de **R\$ 14,7 bilhões** (R\$ 13,7 bilhões líquidos) em proventos declarados. Esse valor corresponde a **R\$ 1,1470** (bruto) por ação que, quando dividido pelo preço da ação preferencial em 30.06.2026, resulta em um **dividend yield de 9,8%**, um dos maiores dentre as ações negociadas na B3.



(1) Considera os proventos ajustados pelos eventos corporativos. | (2) $Payout = \text{Proventos (líquidos) pagos e a pagar (base competência)} / \text{Lucro Líquido deduzido da reserva legal de 5\%}$. | (3) Conforme convenção de mercado, o *Dividend Yield* é referente aos últimos 12 meses e é calculado sobre os proventos brutos ajustados pela subscrição e bonificação em ações. Referem-se aos *Dividend Yields* de fev/25 e dez/25, além dos períodos de jun/25 e jun/26. | (4) Considera apenas os proventos do exercício social de 2025 sobre o valor da ação preferencial da Itaúsa em 30.12.2025.

Acesse o histórico completo de proventos em: <https://ri.itausa.com.br/informacoes-financeiras/remuneracao-aos-acionistas/>.

Relatório da Administração 2º trimestre de 2026

Member of
Dow Jones
Sustainability Indices
Powered by the S&P Global CSA

ITSA
B3 LISTED N1

IGCB3

ISEB3

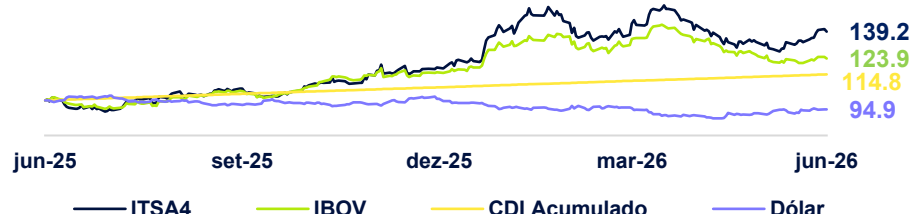
IGPTWB3

IDIVERSA B3

4. Retorno aos Acionistas

Entre 30.06.2025 e 30.06.2026, o retorno total ao nosso acionista (TSR) apresentou crescimento de **39,2%**, **acima do retorno de benchmarks** de mercado como: Ibovespa (+23,9%), CDI (+14,8%) e dólar (-5,1%). Em todos os períodos analisados, o retorno total ao nosso acionista supera indicadores de mercado, evidenciando a nossa capacidade de criação de valor de forma consistente ao longo do tempo pela Companhia.

Valorização anual média



(%)	1 ano	5 anos	10 anos
Itaúsa (Retorno Total)	39,2%	18,7%	18,3%
Ibovespa	23,9%	6,3%	12,8%
CDI	14,8%	12,1%	9,4%
Dólar	-5,1%	0,7%	4,9%

Para mais informações sobre a Itaúsa no mercado de capitais, acesse nossa apresentação institucional em: <https://ri.itausa.com.br/informacoes-financeiras/apresentacoes/>.

5. Valor de Mercado do Portfólio

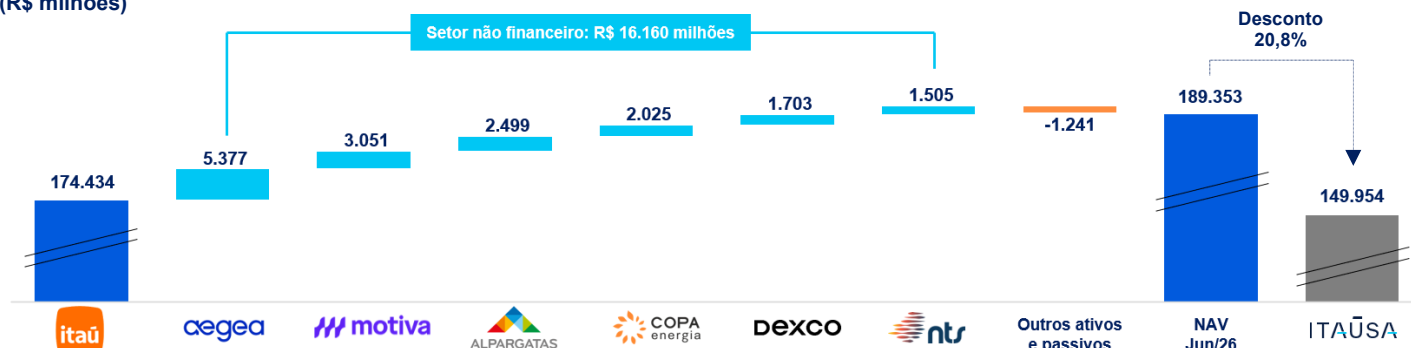
O valor de mercado da Itaúsa em **30.06.2026**, considerando o preço da ação mais líquida (ITSA4), totalizava **R\$ 150,0 bilhões**. Já a soma do valor de mercado das participações nas empresas investidas alcançava **R\$ 189,4 bilhões** na mesma data, resultando em um desconto de **holding** de **20,8%**.

Parte desse desconto é justificado pelas despesas recorrentes da holding, principalmente as despesas tributárias relacionadas à incidência de PIS e COFINS sobre os Juros sobre Capital Próprio (JCP) recebidos, além de despesas administrativas e financeiras. Nesse contexto, destaca-se a reforma tributária aprovada em janeiro de 2025, que eliminará essa tributação incidente sobre o JCP recebido a partir de janeiro de 2027, extinguindo a ineficiência fiscal estrutural da Itaúsa.

Essa ineficiência totalizou **R\$ 234 milhões** no 2T26 e **R\$ 458 milhões** no 1S26, refletindo tanto as despesas de PIS e COFINS sobre os JCPs recebidos diretamente pela *holding* quanto aquelas incorridas pela IUPAR, que impactam nossos resultados por meio de equivalência patrimonial. Além disso, a Copa Energia está avaliada pelo seu valor contábil, havendo um descolamento relevante em relação ao seu valor justo estimado, o que contribui para o aumento do desconto implícito.

Diante desse contexto, entendemos que o nível atual de desconto é superior ao patamar que consideramos justo e não reflete adequadamente os fundamentos da nossa estratégia de alocação eficiente de capital, bem como a qualidade e o desempenho do nosso portfólio de investimentos, representando um *upside* importante para nossos acionistas.

(R\$ milhões)



Nota: Considera as cotações de fechamento do último dia útil do período (30.06.2026) das ações mais líquidas do Itaú Unibanco (ITUB4), Dexco (DXCO3), Alpargatas (ALPA4), Motiva (MOTV3) e Itaúsa (ITSA4), para Aegea considera as ações ordinárias detidas pela Itaúsa ao preço de R\$ 55,29 por ação adotado no aumento de capital realizado de mar/26 (totalizando R\$ 4.549 milhões) e as ações preferenciais detidas pela Itaúsa a valor contábil em 30.06.2026 (R\$ 828 milhões), para Copa Energia considera o valor do investimento contabilizado em 30.06.2026, para NTS considera o valor justo contabilizado em 30.06.2026, além os demais ativos e passivos refletidos no balanço individual da Itaúsa em 30.06.2026.

Para obter mais informações, como o histórico e o informativo mensal de desconto, acesse: <https://ri.itausa.com.br/informacoes-financeiras/valor-do-portfolio-e-desconto/>.

Relatório da Administração 2º trimestre de 2026

Member of
Dow Jones
Sustainability Indices
Powered by the S&P Global CSA

ITSA
B3 LISTED N1

IGC B3

ISE B3

IGPTWB3

IDIVERSA B3

6. Anexos

6.1. Desempenho financeiro das investidas

Por meio dos órgãos de governança das investidas, onde temos representantes da Itaúsa, participamos do direcionamento estratégico e financeiro das empresas do nosso portfólio, promovendo uma cultura de governança sólida, conduta ética e valorização do capital humano. Nossa atuação também prioriza a disciplina na alocação de capital e a criação de valor sustentável no longo prazo.

Estrutura Acionária



Nota: Os percentuais apresentados refletem a participação direta e indireta da Itaúsa nas empresas investidas, considerando o total de ações emitidas excluídas aquelas mantidas em tesouraria, quando aplicável.

Desempenho do Setor Financeiro



Eventos recentes:

- **Juros sobre o Capital Próprio (JCP):** os pagamentos de JCPs anunciados em fevereiro e maio com posição acionária em 19.03.2026 e 18.06.2026, nos respectivos valores de R\$ 3,85 bilhões (R\$ 0,34888 bruto por ação e R\$ 0,287826 líquido por ação) e R\$ 3,99 bilhões (R\$ 0,36188 bruto por ação e R\$ 0,298551 líquido por ação), serão pagos em 28.08.2026.
- **Letras Financeiras Subordinadas Perpétuas:** em junho, foram realizadas emissões de Letras Financeiras Subordinadas Perpétuas no montante de R\$ 3 bilhões, contribuindo para o Capital Complementar do Patrimônio de Referência do Itaú Unibanco, com impacto de 0,19 p.p. no índice de capitalização Nível 1.
- **Recompra de Letras Financeiras Subordinadas Nível 1:** em julho, o Itaú anunciou o exercício da opção de recompra da totalidade das Letras Financeiras Subordinadas Nível 1 perpétuas emitidas em 2019, no valor de R\$ 1,4 bilhão, com impacto estimado de 0,1 p.p. no índice de capitalização Nível 1.
- **Contrato de processamento da folha de pagamento do Estado de Minas Gerais:** em julho, o Itaú Unibanco venceu a licitação para prestação de serviços de pagamento a aproximadamente 670 mil servidores estaduais e fornecedores do Estado de Minas Gerais. O contrato possui vigência de cinco anos a partir de dezembro de 2026 e prevê pagamento de R\$ 2,188 bilhões.

Relatório da Administração

2º trimestre de 2026

Dados Financeiros e Operacionais (em IFRS)

(R\$ milhões, exceto onde indicado)

	2T26	2T25	Δ	1S26	1S25	Δ
Produto Bancário ¹	48.391	41.309	17,1%	93.386	88.145	5,9%
Receita Financeira Líquida ^{1,2}	33.258	30.319	9,7%	62.928	62.561	0,6%
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	12.062	11.071	9,0%	24.012	22.704	5,8%
Resultado de Contratos de Seguro e Previdência Privada ³	2.456	2.298	6,9%	4.790	4.301	11,4%
Perdas de Crédito Esperadas de Ativos Financeiros	(9.394)	(7.831)	20,0%	(18.397)	(17.389)	5,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(20.316)	(19.393)	4,8%	(40.906)	(39.387)	3,9%
Lucro Líquido ⁴	11.979	11.137	7,6%	23.615	21.644	9,1%
Lucro Líquido Recorrente ⁴	12.096	11.187	8,1%	23.964	21.733	10,3%
ROE (anualizado)	22,4%	21,7%	0,7 p.p.	22,4%	20,9%	1,5 p.p.
ROE Recorrente (anualizado)	22,6%	21,8%	0,8 p.p.	22,8%	21,0%	1,7 p.p.
Patrimônio Líquido ⁴	217.779	208.547	4,4%	217.779	208.547	4,4%
Carteira de Crédito ⁵	1.522.276	1.388.715	9,6%	1.522.276	1.388.715	9,6%
Índice de Capital Nível I ⁶	13,8%	14,6%	-0,8 p.p.	13,8%	14,6%	-0,8 p.p.

(1) Para melhor comparabilidade, foram reclassificados os efeitos fiscais dos ajustes gerenciais. | (2) Soma das (i) Receitas de Juros e Similares, (ii) Despesas de Juros e Similares, (iii) Resultado de Ativos e Passivos Financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado, e (iv) Resultado de Operações de Câmbio e Variação Cambial de Transações no Exterior. | (3) Resultados de Contratos de Seguros e Previdência Privada, líquidos de Resseguros. | (4) Atribuível aos Acionistas Controladores. | (5) Carteira de Crédito com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados. | (6) Considerando Capital Complementar Nível 1 (AT1) limitado a 1,5%, conforme Res. CMN Nº 4.958. Não fosse esse limite, o Índice de Capital Nível 1 seria 14,0% e 15,0% em jun/26 e jun/25, respectivamente.

Desempenho Financeiro (2T26 vs. 2T25):

- **Carteira de Crédito:** aumento de 9,6%, impulsionado pelo crescimento sustentável no Brasil (7,8% em pessoas físicas e 10,7% em pessoas jurídicas), além do aumento de 9,8% na América Latina, mantendo trajetória de qualidade na originação.
- **Receita Financeira Líquida:** aumento de 9,7%, está relacionado principalmente ao aumento da carteira de crédito e de títulos e valores mobiliários.
- **Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias:** alta de 9,0% principalmente em função de maiores receitas relacionadas a banco de investimentos e cartões de crédito e débito.
- **Resultados de Contratos de Seguros e Previdência Privada:** aumento de 6,9% em função do aumento do volume de vendas dos produtos de prestamista.
- **Perda Esperada de Ativos Financeiros:** aumento de 20,0% devido a maior perda de crédito esperada com demais ativos financeiros, relacionada com o aumento da carteira de crédito e de títulos e valores mobiliários.
- **Despesas gerais e administrativas:** aumento de 4,8% relacionado principalmente aos efeitos da negociação do acordo coletivo de trabalho, com reajuste de 5,68% sobre salários a partir de set/25.
- **Índice de Capital Nível I:** 13,8% em junho, acima do mínimo exigido pelo Banco Central do Brasil (9,6%), sustentado pela geração orgânica de capital e por uma política prudente de gestão de recursos.
- **Índice de Eficiência:** 37,4% no consolidado e 35,5% no Brasil, com base no modelo gerencial em BRGAAP, refletindo ganhos de produtividade e a captura contínua de eficiência decorrente dos investimentos em tecnologia realizados nos últimos anos.

Desempenho do Setor Não Financeiro

Empresas de Capital Aberto

DEXCO

Eventos recentes:

- **Otimização da estrutura industrial em Revestimentos Cerâmicos:** em maio, a Dexco anunciou a concentração das operações industriais de Revestimentos Cerâmicos nas unidades de Criciúma (SC) e Botucatu (SP), com o encerramento da planta de Urussanga (SC), como parte de seu plano contínuo de aumento da eficiência e rentabilização dos ativos.
- **Alienação da unidade de Urussanga (SC):** em agosto, a Dexco anunciou a celebração de contrato para a venda da unidade industrial de Urussanga (SC) por R\$ 170 milhões, com recebimento previsto para 2026.

Relatório da Administração

2º trimestre de 2026

Member of
Dow Jones
Sustainability Indices
Powered by the S&P Global CSA

ITSA
B3 LISTED NT

IGC B3

ISE B3

IGPTWB3

IDIVERSA B3

Dados Financeiros e Operacionais

(R\$ milhões, exceto onde indicado)

	2T26	2T25	Δ	1S26	1S25	Δ
Receita Líquida	2.232	2.122	5,2%	4.250	4.024	5,6%
Divisão Madeira	1.570	1.432	9,6%	2.962	2.719	8,9%
Divisão Metais e Louças	471	474	-0,6%	926	890	4,0%
Divisão Revestimentos Cerâmicos	190	215	-11,5%	362	415	-12,7%
EBITDA Ajustado e Recorrente ¹	576	536	7,4%	1.135	1.007	12,6%
Lucro Líquido ²	(13)	32	-140,8%	40	78	-48,0%
Lucro Líquido Recorrente ²	6	23	-74,1%	59	94	-37,0%
ROE ²	-0,7%	1,9%	-2,6 p.p.	1,2%	2,3%	-1,1 p.p.
ROE Recorrente ²	0,3%	1,4%	-1,0 p.p.	1,7%	2,7%	-1,0 p.p.
CAPEX ³	285	312	-8,7%	481	634	-24,1%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado e Recorrente ⁴ UDM	2,7x	3,4x	-0,7x	2,7x	3,4x	-0,7x

(1) Considera a equivalência patrimonial da operação de celulose solúvel (LD Celulose). | (2) Atribuível aos acionistas controladores e incluindo efeitos da operação de celulose solúvel (LD Celulose). | (3) Considera capex de manutenção, expansão e projetos. | (4) Não considera a Dívida Líquida e o EBITDA da operação de celulose solúvel (LD Celulose).

Desempenho Financeiro (2T26 vs. 2T25):

- **Receita Líquida:** crescimento de 5,2%, sustentado pelo desempenho da Divisão Madeira, parcialmente compensado pela leve retração em Metais e Louças e redução em Revestimentos Cerâmicos.
 - **Divisão Madeira:** crescimento de 9,6%, impulsionado pelo aumento de volumes e pelo repasse de preços, em um mercado interno aquecido no período. Contribuíram também as receitas de operações de *trading* florestal, atividade recorrente da divisão.
 - **Divisão de Metais e Louças:** retração de 0,6%, com a redução dos volumes expedidos sendo praticamente compensada pela evolução da receita líquida unitária, decorrente de reajustes de preços e de um mix de vendas mais favorável.
 - **Divisão de Revestimentos Cerâmicos:** redução de 11,5%, refletindo principalmente preços e mix menos favoráveis. O ambiente segue desafiador, com o mercado em retração, estoques elevados e capacidade ociosa elevada na indústria, o que mantém o setor mais competitivo e sensível a preço.
- **EBITDA Ajustado e Recorrente:** crescimento de 7,4%, atingindo R\$ 576 milhões. O resultado foi impulsionado pela Divisão Madeira, que combinou maiores volumes, captura dos reajustes de preços e eficiência operacional, e pela recuperação de Metais e Louças, beneficiada por captura de preço, melhor mix e aumento de produtividade. Revestimentos Cerâmicos também apresentou EBITDA Ajustado e Recorrente positivo, com leve evolução na comparação anual, apesar do ambiente de mercado ainda desafiador.
- **Lucro Líquido Recorrente:** redução de 74,1%, alcançando R\$ 6 milhões no 2T26, ante R\$ 23 milhões no 2T25. A retração reflete principalmente a menor contribuição da *joint venture* de celulose solúvel, impactada pela redução dos preços internacionais da DWP. Esses efeitos mais do que compensaram a evolução do desempenho operacional das Divisões Madeira e Metais e Louças.
- **Celulose Solúvel (DWP):** Receita Líquida de R\$ 715 milhões (-18,3%) e EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 339 milhões (-36,0%), com redução da margem para 47,4%, ante 60,5% no 2T25, considerando 100% da operação. Apesar da estabilidade dos volumes expedidos no período, os resultados foram impactados principalmente pela redução do preço da celulose solúvel no mercado internacional e pelos efeitos cambiais.
- **Dívida Líquida/EBITDA Ajustado e Recorrente:** A importante geração de EBITDA do trimestre contribuiu para a redução da alavancagem financeira da Dexco, que atingiu 2,7x no 2T26, ante 3,4x no 2T25. O resultado evidencia a continuidade do processo de desalavancagem da companhia, mesmo diante de um ambiente de taxas de juros ainda elevadas.

Relatório da Administração

2º trimestre de 2026

Member of
Dow Jones
Sustainability Indices
Powered by the S&P Global CSA

ITSA
B3 LISTED N1

IGCB3

ISEB3

IGPTWB3

IDIVERSA B3



Eventos recentes:

- **Pagamento de Juros sobre o Capital Próprio (JCP):** pagamento em 15.05.2026 de R\$ 106 milhões (brutos) em JCP.

Dados Financeiros e Operacionais (R\$ milhões, exceto onde indicado)	2T26	2T25	Δ	1S26	1S25	Δ
Volume (mil pares/peças) ¹	53.256	48.847	9,0%	114.737	105.574	8,7%
Brasil	45.557	41.967	8,6%	100.410	92.922	8,1%
Internacional	7.699	6.880	11,9%	14.327	12.651	13,2%
Receita Líquida	1.226	1.101	11,3%	2.456	2.194	11,9%
EBITDA Recorrente	286	193	48,5%	586	399	46,9%
Margem EBITDA Recorrente	23,3%	17,5%	5,8 p.p.	23,8%	18,2%	5,7 p.p.
Lucro Líquido ²	170	88	93,0%	332	200	66,3%
Lucro Líquido Recorrente ³	182	101	80,2%	354	221	60,4%
ROE (anualizado) ²	19,2%	8,6%	10,6 p.p.	19,2%	9,8%	9,4 p.p.
ROE Recorrente (anualizado) ³	20,5%	9,9%	10,7 p.p.	20,4%	10,9%	9,5 p.p.
CAPEX	54	55	-2,4%	82	82	0,5%
Dívida Líquida/EBITDA UDM	0,5x	-0,3x	0,8x	0,5x	-0,3x	0,8x

(1) Considera somente operações Havaianas. | (2) Atribuível aos acionistas controladores. | (3) Atribuível aos acionistas controladores e de operações continuadas.

Desempenho Financeiro (2T26 vs. 2T25):

- **Receita Líquida:** crescimento de 11,3%, resultado do aumento de 9,0% no volume total de pares vendidos e da elevação de 2,2% no ticket médio por par. No mercado brasileiro, o ticket médio avançou 7,5%, impulsionado por melhor mix de produtos e de canais. No mercado internacional, o volume apresentou crescimento de 11,9% (+20,9% na Europa e +12,1% nos Mercados Distribuidores, com impacto negativo de Estados Unidos de -30%, explicado pela alteração de modelo de negócio e, consequentemente, de sazonalidade de vendas). O Mercado de Distribuidores segue impactado pelos conflitos no Oriente Médio, compensado por bom desempenho em Ásia e LATAM.
- **EBITDA Recorrente:** aumento de 48,5% devido à melhor margem bruta em ambas as operações e redução de despesas (principalmente na operação internacional que continua com a trajetória de ganhos de eficiência).
- **Lucro Líquido:** aumento de 93% em função de maior receita e margem bruta, além de menores despesas na operação internacional.
- **CAPEX:** em linha com mesmo período do ano anterior, mantendo o indicador de CAPEX/Receita sob controle, totalizando 4,4%.
- **Posição de Caixa:** a geração de caixa totalizou R\$ 74 milhões no 2T26 (R\$ 463 milhões nos últimos 12 meses), com nível de alavancagem financeira de 0,5x Dívida Líquida/EBITDA, patamar saudável e coerente com a estratégia de estrutura de capital da companhia.



Eventos recentes:

- **Início da operação da Minas_SP (Fernão Dias):** em abril, houve a assinatura do Contrato de Compra e Venda de ações da Minas-SP (Fernão Dias) e o respectivo início da operação.
- **Termo Aditivo Minas-SP (Fernão Dias):** em maio, foi assinado o Termo Aditivo de Modernização da concessão da Rodovia Fernão Dias, que prevê um novo ciclo de investimentos voltados à ampliação da capacidade e elevação dos padrões de qualidade e segurança da rodovia, além de ampliar o prazo de concessão em 15 anos.
- **Termo Aditivo Renovias:** em julho, foi celebrado novo Termo Aditivo que estendeu o prazo da concessão até outubro de 2026, assegurando a continuidade da prestação dos serviços até a transferência da operação ao novo concessionário.

Relatório da Administração

2º trimestre de 2026

Member of
Dow Jones
Sustainability Indices
Powered by the S&P Global CSA

ITSA
B3 LISTED NT

IGCB3

ISEB3

IGPTWB3

IDIVERSA B3

Dados Financeiros e Operacionais Consolidado com Controladas em Conjunto

(R\$ milhões, exceto onde indicado)

	2T26	2T25	Δ	1S26	1S25	Δ
Receita Líquida Ajustada (sem construção) ¹	3.737	3.100	20,5%	7.164	6.339	13,0%
Receita Líquida (sem construção)	3.737	3.100	20,5%	7.164	6.339	13,0%
Rodovias	2.641	2.092	26,2%	5.087	4.337	17,3%
Trilhos	1.096	1.002	9,4%	2.081	1.999	4,1%
Outros ²	0	6	n.a.	(4)	3	n.a.
EBITDA Ajustado e Recorrente ¹	2.445	1.894	29,1%	4.748	4.010	18,4%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente ¹	65,4%	61,1%	4,3 p.p.	66,3%	63,3%	3,0 p.p.
Lucro Líquido ³	1.413	897	57,5%	2.040	1.442	41,5%
Lucro Líquido Recorrente ³	663	397	67,0%	1.290	937	37,7%
ROE Recorrente (anualizado) ³	15,6%	10,3%	5,3 p.p.	15,4%	13,4%	2,0 p.p.
CAPEX	1.830	1.620	13,0%	3.309	2.837	16,6%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado UDM	3,6x	3,5x	0,1x	3,6x	3,5x	0,1x

(1) Desconsidera os efeitos não recorrentes. Não considera a Plataforma de Aeroportos. | (2) Inclui holdings e CSC. | (3) Atribuível aos acionistas controladores.

Desempenho Financeiro (2T26 vs. 2T25):

- **Receita Líquida Ajustada (sem construção):** crescimento de 20,5% no 2T26, impulsionado pelo início das operações da Minas_SP e trimestre integral da Paraná, início dos pátios na RioSP e Sorocabana, reajustes tarifários, além do sólido desempenho operacional.
- **Desempenho do tráfego:** em bases comparáveis, houve crescimento em todas as plataformas.
- **Rodovias:** aumento de 3,7% no tráfego comparável de veículos equivalentes, sendo que veículos leves cresceram 5,0% sustentado pelas concessões turísticas e pelo tráfego sazonal durante os feriados. Veículos pesados cresceram 2,9%, reflexo do crescimento da economia e produção industrial.
- **Trilhos:** crescimento de 1,8% no tráfego comparável, devido à maior demanda nas unidades de São Paulo (ViaQuatro e Via Mobilidade), sobretudo em função da conclusão da reforma da estação Santo Amaro e início da operação da estação Varginha.
- **EBITDA Ajustado e Recorrente:** aumento de 29,1% com expansão de 4,3p.p. na margem, sobretudo em função da otimização do portfólio e bom desempenho dos novos ativos, com destaque para o trimestre completo da Paraná e início da Minas_SP.
- **Lucro Líquido Recorrente:** aumento de 67,0%, reflexo do melhor desempenho operacional, dos reajustes tarifários, otimização do portfólio e início das novas operações.
- **CAPEX:** aumento de 13,0%, impulsionado por: (i) obras de ampliação na RioSP, (ii) recuperação de pavimento e duplicações na Pantanal, (iii) intervenções nas pistas e marginais e duplicações na ViaSul e (iv) restaurações de pavimento na Paraná.
- **Dívida Líquida/EBITDA Ajustado:** aumento de 0,1x em função do maior nível de endividamento da companhia após a conquista de novos ativos no período, cuja contribuição de EBITDA acontecerá gradativamente conforme a evolução da operação desses ativos.

Empresas de Capital Fechado



Eventos recentes:

- **Liability Management:** captação de R\$ 1,7 bilhão em novas operações de longo prazo no 2T26, que reforçam a diversificação de fontes de recursos e contribuem para o alongamento do perfil de endividamento da Companhia, elevando para R\$ 5,6 bilhões o total de captações contratadas no ano, dos quais R\$ 5,0 bilhões já foram desembolsados.
- **Plano de ação (fortalecimento da governança e gestão de capital):** avanços no fortalecimento da governança financeira, com melhorias nos controles internos, fechamento contábil e estruturação das áreas financeira e de governança. As iniciativas de otimização anunciadas no 1T26 seguem em execução: já foram capturados cerca de R\$ 352 milhões em reduções de custos e despesas (meta anualizada de R\$ 750 milhões) e diferidos aproximadamente R\$ 500 milhões em investimentos previstos para 2026, com priorização de projetos ligados à expansão dos serviços e à geração de receita. O objetivo é reforçar a disciplina na alocação de capital, preservar a capacidade de investimento e acelerar a desalavancagem.
- **Posição de caixa:** R\$ 8,8 bilhões em posição de caixa na Aegea, montante 2,5 vezes superior às amortizações de curto prazo. Considerando Águas do Rio, a posição de caixa é R\$ 12,4 bilhões, montante 3,5 vezes superior às amortizações de curto prazo.
- **Aumento de Capital:** em agosto, foi aprovado o aumento de capital de R\$ 2,1 bilhões, com o objetivo de reforçar a estrutura de capital da companhia e acelerar seu processo de desalavancagem.

Relatório da Administração

2º trimestre de 2026

- Ajustes contábeis:** a Aegea divulgou suas Demonstrações Contábeis auditadas referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2025, nas quais foram refletidos ajustes contábeis decorrentes de revisões de políticas contábeis e reavaliações de estimativas que demandaram a rerepresentação de exercícios anteriores. Na tabela abaixo, as informações do 2T25 e 1S25 já consideram os ajustes contábeis.

Dados Financeiros e Operacionais (R\$ milhões, exceto onde indicado)	2T26	2T25 ⁷	Δ	1S26	1S25 ⁷	Δ
Volume faturado (m³ milhões)	385	298	29,1%	777	604	28,7%
Receita Líquida ¹	3.198	2.776	15,2%	6.470	5.611	15,3%
EBITDA Recorrente (Consolidado) ²	2.037	1.400	45,4%	4.296	2.895	48,4%
Margem EBITDA Recorrente ²	63,7%	50,4%	13,2 p.p.	66,4%	51,6%	14,8 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido (Controlador) ³	(222)	(285)	22,0%	(274)	301	n.a.
Lucro (Prejuízo) Líquido Recorrente ⁴ (Consolidado)	(46)	(87)	-47,1%	43	24	80,3%
CAPEX ⁵	1.480	1.218	21,5%	2.744	2.230	23,1%
Dívida Líquida/EBITDA UDM (covenant) ⁶	3,87x	3,01x	0,86x	3,87x	3,01x	0,86x

(1) Receita operacional líquida deduzida das receitas de construção sem efeito-caixa (ICPC 01). | (2) Inclui a receita e o custo de construção sem efeito caixa (ICPC 01) e o crédito de PIS/COFINS no valor de R\$ 591 milhões no 1S25 | (3) Atribuível aos acionistas controladores. | (4) Exclui o crédito de PIS/COFINS e a correção monetária da Corsan, líquidos de impostos, no valor de R\$ 588 milhões no 1S25 | (5) Não inclui outorgas pagas | (6) Para fins de cálculo de covenant são considerados 12 meses de resultados da Regenera Rio, que foi adquirida pela Aegea em dezembro de 2025 | (7) Os valores do 2T25 e 1S25 foram reapresentados para refletir os ajustes contábeis decorrentes da revisão de políticas contábeis e da reavaliação de estimativas, que resultaram na rerepresentação das demonstrações financeiras de exercícios anteriores.

Nota: A tabela acima apresenta as informações da Aegea Saneamento em base societária, ou seja, com os resultados da Águas do Rio reconhecidos por equivalência patrimonial.

Desempenho Financeiro (2T26 vs. 2T25):

- Receita Líquida:** crescimento de 15,2%, devido principalmente ao aumento do volume faturado, aos reajustes tarifários e ao início das novas operações no Pará e Piauí.
- EBITDA:** aumento de 45,4%, impulsionado principalmente pelo crescimento da Receita Líquida, com expansão de 13,2 pontos percentuais da margem EBITDA.
- Lucro Líquido (Controlador):** melhora de R\$ 63 milhões no resultado líquido atribuído aos acionistas controladores, devido principalmente ao aumento da receita líquida e à redução dos custos e despesas.
- CAPEX:** aumento de 21,5%, devido principalmente ao início das concessões do Pará e Piauí e à ampliação da cobertura de esgoto nas operações.
- Águas do Rio:** no 2T26, registrou Receita Líquida de R\$ 1,6 bilhão, um crescimento de 11% em relação ao 2T25, e EBITDA de R\$ 679,3 milhões, um aumento de 84%, devido ao reajuste tarifário, ao crescimento do volume faturado e à redução nos custos e despesas.



Dados Financeiros e Operacionais ¹ (R\$ milhões, exceto onde indicado)	2T26	2T25	Δ	1S26	1S25	Δ
Volume ('000 tons)	460	466	-1,2%	898	896	0,2%
Receita Líquida ²	3.014	2.955	2,0%	5.785	5.634	2,7%
EBITDA Recorrente	365	304	19,8%	659	570	15,7%
Lucro Líquido Recorrente	208	177	17,2%	358	295	21,2%
ROE Recorrente (anualizado)	24,7%	23,4%	1,3 p.p.	21,7%	19,7%	2,0 p.p.
CAPEX	229	75	205,1%	340	106	220,7%
Dívida Líquida/EBITDA UDM	0,6x	0,8x	-0,2x	0,6x	0,8x	-0,2x

(1) Números não auditados. | (2) Considera venda de ativos.

Desempenho Financeiro (2T26 vs. 2T25):

- Receita Líquida:** crescimento de 2,0% decorrente do repasse do aumento de custos ao longo do período.
- EBITDA Recorrente:** aumento 19,8% sustentado principalmente pela efetividade da estratégia comercial.
- Lucro Líquido Recorrente:** aumento de 17,2%, sustentado pelo crescimento do EBITDA e pela evolução das demais linhas do resultado.
- CAPEX:** crescimento de 205% principalmente pela maior concentração de investimentos no segundo semestre no ano anterior e foco em aquisição e reposição de vasilhames no 1S26 para atender o Programa Gás do Povo.
- Dívida Líquida/EBITDA:** diminuição de 0,2x proveniente do aumento de caixa e EBITDA nos últimos 12 meses.

Relatório da Administração

2º trimestre de 2026



Eventos recentes:

- **Debêntures:** em julho, foi aprovada a amortização extraordinária facultativa parcial das debêntures da 1ª série da 6ª emissão da NTS, no valor de R\$ 1,4 bilhão (73,9% do valor nominal unitário). A operação está alinhada à estratégia de *liability management* da companhia e foi viabilizada pelos recursos captados na 12ª emissão, realizada em março de 2026, com o objetivo de alongar o prazo médio da dívida e reduzir a concentração de vencimentos.

Dados Financeiros e Operacionais

(R\$ milhões, exceto onde indicado)

	2T26	2T25	Δ	1S26	1S25	Δ
Receita Líquida	1.861	1.977	-5,9%	3.580	3.940	-9,1%
EBITDA	1.597	1.857	-14,0%	3.145	3.663	-14,1%
Lucro Líquido	747	954	-21,7%	1.543	1.840	-16,1%
Proventos ¹ - Total	-	298	n.a.	1.334	1.632	-18,0%
Proventos ¹ - % Itaúsa	-	25	n.a.	113	139	-19,0%
CAPEX	172	35	391,0%	237	61	289,0%
Dívida Líquida ²	9.099	9.372	-3,0%	9.099	9.372	-3,0%
Dívida Líquida/EBITDA UDM ³	1,4x	1,3x	0,1x	1,4x	1,3x	0,1x

(1) Considera dividendos e correção monetária sobre dividendos declarados. Os proventos são com base caixa. | (2) Dívida Líquida considera o impacto dos instrumentos de derivativos. A NTS possui uma exposição final 100% indexada à taxa de juros atrelada ao CDI e à moeda local. | (3) Considera valores reportados de *covenants* com EBITDA dos últimos 12 meses e Dívida Líquida na data de fechamento do período.

Desempenho Financeiro (2T26 vs. 2T25):

- **Receita Líquida:** redução de 6% devido aos reajustes anuais previstos nos contratos indexados ao IGPM e ao vencimento do contrato Malhas SE ocorrido em dezembro de 2025, compensado pela maior receita de repasse de rebalanceamento de gás.
- **EBITDA:** retração de 14% devido à redução na receita líquida somada aos custos de rebalanceamento incorridos no período, além da recuperação de créditos tributários não recorrentes ocorrida no 2T25.
- **Lucro Líquido:** redução de 22% devido à menor receita líquida e aumento das despesas financeiras impactadas pela marcação-a-mercado dos instrumentos financeiros derivativos vinculados as dívidas em moeda estrangeira (efeito não-caixa).
- **CAPEX:** aumento de 391% no período, principalmente devido ao investimento nos projetos de crescimento (Estação de Compressão de Japeri e do Ponto de Recebimento de Macaé), como parte da estratégia de expansão da malha da NTS.
- **Dívida Líquida / EBITDA:** permanece estável, com aumento de +0,1x devido a redução do EBITDA.

Relatório da Administração

2º trimestre de 2026

6.2. Balanço Patrimonial (individual e gerencial)¹

(R\$ milhões)

ATIVO	30.06.2026	31.12.2025	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30.06.2026	31.12.2025
CIRCULANTE	6.886	5.201	CIRCULANTE	3.542	844
Ativos Financeiros	6.193	4.772	Empréstimos, financiamentos e debêntures	351	179
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.191	1.836	Dividendos/JCP a Pagar	2.721	435
Títulos e valores mobiliários	1.505	1.529	Fornecedores	46	23
Dividendos/JCP a Receber	2.497	1.407	Tributos a Recolher	395	145
Ativos Fiscais	674	412	Obrigações com Pessoal	29	45
Tributos a Compensar	674	412	Outros Passivos	-	17
Outros Ativos	19	17			
Despesas Antecipadas	17	15			
Outros Ativos	2	2			
NÃO CIRCULANTE	95.671	89.572	NÃO CIRCULANTE	5.225	5.174
Investimentos	94.579	88.495	Empréstimos, financiamentos e debêntures	3.024	3.024
Investimentos em participações societárias	94.572	88.488	Fornecedores	2	17
Outros Investimentos	7	7	Provisões	2.195	2.129
Ativos Fiscais	867	863	Outros tributos diferidos	3	2
Tributos a Compensar	9	8	Outros Passivos	1	2
Imp. Renda/Contrib. Social Diferidos	858	855			
Imobilizado e Intangível	111	113	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	93.790	88.755
Outros Ativos	114	101	Capital Social	83.689	83.689
Títulos e valores mobiliários	42	27	Reservas de capital	501	759
Despesas Antecipadas	19	23	Reservas de lucros	11.973	5.863
Depósitos Judiciais	32	31	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(2.296)	(1.533)
Outros Ativos	21	20	Ações em Tesouraria	(77)	(23)
TOTAL DO ATIVO	102.557	94.773	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	102.557	94.773

(1) Balanço Patrimonial atribuível aos acionistas controladores.

Relatório da Administração

2º trimestre de 2026

Member of
Dow Jones
Sustainability Indices
Powered by the S&P Global CSA

ITSA
B3 LISTED NT

IGC B3

ISE B3

IGPTWB3

IDIVERSA B3

6.3. Apuração do Resultado de Equivalência Patrimonial

Nosso resultado é composto basicamente pelo Resultado de Equivalência Patrimonial (REP), apurado a partir do lucro líquido de nossas empresas investidas e do resultado de investimentos em ativos financeiros.

Visão do 2º trimestre de 2026 e de 2025 (R\$ milhões)

Apuração do Resultado da Equivalência Patrimonial	Setor Financeiro				Setor Não Financeiro												Holding	
	itaú		ALPARGATAS		DEXCO		motiva		aegaea		COPA energia		ntr		Outras		ITAÚSA	
	2T26	2T25	2T26	2T25	2T26	2T25	2T26	2T25	2T26	2T25	2T26	2T25	2T26	2T25	2T26	2T25	2T26	2T25
Lucro Líquido Recorrente das Empresas Investidas	12.097	11.186	182	101	6	23	663	398	(222)	(285)	208	177	-	-	18	2		
(x) Participação Direta / Indireta	37,52%	37,23%	30,33%	29,42%	37,74%	37,80%	10,38%	10,38%	Vide nota.	Vide nota.	48,93%	48,93%	8,50%	8,50%	100,00%	100,00%		
(=) Participação no Lucro Líquido Recorrente	4.539	4.164	55	30	2	9	69	41	(14)	(5)	102	87	-	-	18	2	4.771	4.328
(+/-) Outros Resultados	(71)	(46)	(4)	(5)	-	-	(24)	(24)	(12)	(15)	(1)	(2)	-	-	-	-	(112)	(92)
(=) Resultado de Equivalência Patrimonial Recorrente	4.468	4.118	51	25	2	9	45	17	(26)	(20)	101	85	-	-	18	2	4.659	4.236
(+/-) Resultado não Recorrente	(44)	(18)	(4)	(4)	(7)	3	78	52	-	-	50	-	-	-	851	-	924	33
(=) Resultado da Equivalência Patrimonial	4.424	4.100	47	21	(5)	12	123	69	(26)	(20)	151	85	-	-	869	2	5.583	4.269
Outros investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(23)	-	(23)	-
(+) Resultado de Investimentos em Ativos Financeiros - VJR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(68)	45	-	-	(68)	45
(=) Resultado das Empresas Investidas na Itaúsa	4.424	4.100	47	21	(5)	12	123	69	(26)	(20)	151	85	(68)	45	846	2	5.492	4.314
Contribuição	80,6%	95,0%	0,9%	0,5%	-0,1%	0,3%	2,2%	1,6%	-0,5%	-0,5%	2,7%	2,0%	-1,2%	1,0%	15,4%	0,0%	100,0%	100,0%

Notas:

- As participações (direta e indireta) nas empresas investidas consideram o percentual médio de participação da Itaúsa no período.

- O investimento na NTS é reconhecido como ativo financeiro, não sendo avaliado pelo Método de Equivalência Patrimonial.

- Em relação à Aegaea Saneamento, a participação demonstrada no quadro considera a equivalência patrimonial sobre os resultados da Aegaea Saneamento e Águas do Rio Investimentos, respeitando o acordo de divisão de resultados celebrado entre as partes. No primeiro trimestre de 2026 houve efeito positivo de R\$ 93 milhões na equivalência patrimonial da Aegaea como reflexo da capitalização ocorrida por Itaúsa e GIC. Em função da reapresentação dos resultados da Aegaea de 1T25, ajustamos o resultado dessa investida no quadro gerencial acima para melhor comparabilidade.

- "Outras empresas" considera os investimentos na Itaútec e ITH Zux Cayman (empresas não operacionais).

- Para Motiva, Aegaea Saneamento e Copa Energia os "Outros Resultados" referem-se substancialmente à amortização de mais valia.

Visão do 1º semestre de 2026 e de 2025 (R\$ milhões)

Apuração do Resultado da Equivalência Patrimonial	Setor Financeiro				Setor Não Financeiro												Holding	
	itaú		ALPARGATAS		DEXCO		motiva		aegaea		COPA energia		ntr		Outras		ITAÚSA	
	1S26	1S25	1S26	1S25	1S26	1S25	1S26	1S25	1S26	1S25	1S26	1S25	1S26	1S25	1S26	1S25	1S26	1S25
Lucro Líquido Recorrente das Empresas Investidas	23.964	21.733	354	221	59	94	1.290	937	(274)	(309)	358	295	-	-	17	2		
(x) Participação Direta / Indireta	37,52%	37,25%	30,18%	29,44%	37,74%	37,82%	10,38%	10,38%	Vide nota.	Vide nota.	48,93%	48,93%	8,50%	8,50%	100,00%	100,00%		
(=) Participação no Lucro Líquido Recorrente	8.991	8.096	107	65	22	36	134	97	(19)	30	175	144	-	-	16	2	9.426	8.470
(+/-) Outros Resultados	(140)	(24)	(7)	(12)	-	-	(48)	(76)	66	(29)	(2)	(3)	-	-	-	-	(131)	(144)
(=) Resultado de Equivalência Patrimonial Recorrente	8.851	8.072	100	53	22	36	86	21	47	1	173	141	-	-	16	2	9.295	8.326
(+/-) Resultado não Recorrente	(131)	(33)	(7)	(6)	(7)	(6)	78	52	-	79	50	-	-	-	851	-	834	86
(=) Resultado da Equivalência Patrimonial	8.720	8.039	93	47	15	30	164	73	47	80	223	141	-	-	867	2	10.129	8.412
Outros investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(23)	-	(23)	-
(+) Resultado de Investimentos em Ativos Financeiros - VJR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	89	129	-	-	89	129
(=) Resultado das Empresas Investidas na Itaúsa	8.720	8.039	93	47	15	30	164	73	47	80	223	141	89	129	844	2	10.195	8.541
Contribuição	85,5%	94,1%	0,9%	0,6%	0,1%	0,4%	1,6%	0,9%	0,5%	0,9%	2,2%	1,7%	0,9%	1,5%	8,3%	0,0%	100,0%	100,0%

Notas:

- As participações (direta e indireta) nas empresas investidas consideram o percentual médio de participação da Itaúsa no período.

- O investimento na NTS é reconhecido como ativo financeiro, não sendo avaliado pelo Método de Equivalência Patrimonial.

- Em relação à Aegaea Saneamento, a participação demonstrada no quadro considera a equivalência patrimonial sobre os resultados da Aegaea Saneamento e Águas do Rio Investimentos, respeitando o acordo de divisão de resultados celebrado entre as partes. No primeiro trimestre de 2026 houve efeito positivo de R\$ 93 milhões na equivalência patrimonial da Aegaea como reflexo da capitalização ocorrida por Itaúsa e GIC. Em função da reapresentação dos resultados da Aegaea de 1T25, ajustamos o resultado dessa investida no quadro gerencial acima para melhor comparabilidade.

- "Outras empresas" considera os investimentos na Itaútec e ITH Zux Cayman (empresas não operacionais).

- Para Motiva, Aegaea Saneamento e Copa Energia os "Outros Resultados" referem-se substancialmente à amortização de mais valia.